

Carlos Rosa

## O Batismo em nome de Jesus Cristo no Segundo Século da Era Cristã

O objetivo desse material consiste em mostrar que o batismo que era realizado pela Igreja no segundo século da era cristã era feito com a invocação do Nome de Jesus Cristo sobre a pessoa que estava sendo batizada.

### Batismo na Igreja de Roma – Ano 100 d.C

Começando pelo ano 100 d.C, encontramos o relato de um batismo feito nesse ano na Igreja de Roma. Tal relato menciona um batismo feito por imersão com a invocação do nome de Jesus Cristo.

“O diácono levantou a sua mão e Públio Décio entrou pela porta do batistério. Em pé, mergulhado no tanque até a cintura, estava Marcos Vasca, o madeireiro. Ele estava sorrindo, enquanto Públio descia até o tanque ao lado dele. “Credes...?”, perguntou ele. “Creio”, respondeu Públio. “Eu creio que a minha salvação vem de Jesus o Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos. Com Ele eu morro para que com Ele eu possa ter a Vida Eterna”. Então, ele sentiu braços fortes suportando-o, enquanto se deixava cair para trás no tanque, e ouviu a voz de Marcos em seu ouvido: *“Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus”*, enquanto a água fria se fechava sobre ele.”

“Ofegando para respirar, Thomas Dewey Jr, 25 anos, da Avenida Dartmouth 6757, de Richmond, subiu para a luz e para o ar novamente. Ele ficou de pé com água até a cintura na água aquecida eletricamente do pavimentado tanque batismal iluminado. Acima dele estava uma janela de vidro colorido mostrando Cristo e João Batista. Próximo a ele, de pé no tanque, um homem grisalho de aparência amigável, o Rev. Theodore Floyd Adams da Primeira Igreja Batista de Richmond. Havia música de órgão, e então ambos o pastor e o novo cristão mudaram-se para roupas secas.”

Entre estes dois batismos – em Roma, no ano 100 d.C., e nos Estados Unidos semana passada – estende-se aproximadamente 20 séculos de história cristã.” (Revista Time. Data: 5 de Dezembro de 1955. A Antiga Religião. Páginas 2 e 3)

O relato que lemos prova que a Igreja de Roma, no ano 100 d.C, ano da morte do apóstolo João, batizava as pessoas por imersão nas águas e invocando o nome de Jesus Cristo sobre as pessoas que eram batizadas, seguindo o verdadeiro ensino apostólico sobre o batismo.

## Didaqué (~ 105 d.C)

Em torno de 90 d.C a 120 d.C, a Didaqué, documento escrito na Síria, comentou o seguinte sobre o batismo.

“7. <sup>1</sup>Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, *batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*. <sup>2</sup>Se você não tem água corrente, batize em outra água; se não puder batizar em água fria, faça-o em água quente. <sup>3</sup>Na falta de uma e outra, *derrame três vezes água sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*. <sup>4</sup>Antes do batismo, tanto aquele que batiza como aquele que vai ser batizado, e se outros puderem também, observem o jejum. Àquele que vai ser batizado, você deverá ordenar jejum de um ou dois dias.” (Patrística. Padres Apostólicos. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Obra: Didaqué. Capítulo 7. Itens 1 a 4. Páginas 351 e 352)

O batismo em nome do Pai e do Filho e do Espírito é mencionado, mas também é mencionado o batismo em nome do Senhor.

“9. <sup>1</sup>Celebrem a Eucaristia deste modo: <sup>2</sup>Digam primeiro sobre o cálice: “Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da santa vinha do teu servo Davi, que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre”. <sup>3</sup>Depois digam sobre o pão partido: “Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da vida e do conhecimento que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre. <sup>4</sup>Do mesmo modo como este pão partido tinha sido semeado sobre as colinas, e depois recolhido para se tornar um, assim também a tua Igreja seja reunida desde os confins da terra no teu reino, porque tua é a glória e o poder, por meio de Jesus Cristo, para sempre”. <sup>5</sup>*Ninguém coma nem beba da Eucaristia, se não tiver sido batizado em nome do Senhor*, porque sobre isso o Senhor disse: “Não dêem as coisas santas aos cães”.” (Patrística. Padres Apostólicos. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Obra: Didaqué. Capítulo 9. Itens 1 a 5. Página 353)

Ser batizado no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo é o mesmo que ser batizado no nome do Senhor, o que dá a entender que o nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo é o nome do Senhor, Jesus Cristo. Isso significa que ser batizado no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo é ser batizado no Nome de Jesus Cristo. No entanto, a Didaqué não fornece maiores informações sobre como o nome do Senhor é o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Tais informações serão encontradas em escritores posteriores.

## Herms (150 d.C)

Herms, irmão do bispo de Roma, defendeu o batismo com a invocação do nome de Jesus Cristo em sua obra denominada de "O Pastor".

### O Pastor de Herms e o Batismo em Nome de Jesus

Herms mencionou a existência de pessoas que eram batizadas em nome do Senhor.

"Queres saber quem são aquelas que caem junto da água, mas não conseguem rolar para dentro dela? São aqueles que ouviram a palavra de Deus e *querem ser batizados em nome do Senhor.*" (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Herms. O Pastor de Herms. Capítulo 15. Item 3. Páginas 183 e 184)

Tais palavras da obra de Herms de 150 d.C estavam de acordo com a fórmula batismal utilizada pela Igreja de Roma em 100 d.C.

"Então, ele sentiu braços fortes suportando-o, enquanto se deixava cair para trás no tanque, e ouviu a voz de Marcos em seu ouvido: *"Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus"*, enquanto a água fria se fechava sobre ele." (Revista Time. Data: 5 de Dezembro de 1955. A Antiga Religião. Páginas 2 e 3)

Herms menciona o batismo em nome de Jesus Cristo ao mencionar o novo nascimento pela água e espírito no nome do Filho amado de Deus.

"89. <sup>1</sup>Eu perguntei: "Antes de tudo, explica-me o que representam a rocha e a porta." Ele me respondeu: "A rocha e a porta são o Filho de Deus." Eu continuei: "Como é que a rocha é antiga e a porta é recente?" Ele explicou: "Escuta, homem insensato, e compreende. <sup>2</sup>O Filho de Deus nasceu antes de toda a criação, embora ele tenha sido o conselheiro de seu Pai para a criação. É por isso que a rocha é antiga." Eu lhe perguntei: "E por que a porta é nova, senhor?" <sup>3</sup>Ele respondeu: "Por que ele se manifestou nos últimos dias da consumação. A porta foi feita recentemente, para que os que devem salvar-se entrem por ela no Reino de Deus." <sup>4</sup>Viste que as pedras que passaram pela porta foram utilizadas na construção da torre, mas as que não passaram por ela foram rejeitadas para seu antigo lugar?" Eu respondi: "Sim, senhor, eu vi." Ele continuou: "Da mesma forma, *ninguém entrará no Reino de Deus, se não tiver recebido o seu nome santo.* <sup>5</sup>Se quiseres entrar numa cidade e ela for cercada de muralhas e só houver uma porta, poderias entrar nela sem ser pela única porta que tem?" Eu respondi: "Como poderia ser de outra maneira, senhor?" Ele continuou: "Da mesma forma que não poderias entrar na cidade a não ser pela sua porta, também *o homem não pode entrar no Reino de Deus senão pelo nome de seu Filho amado.* <sup>6</sup>Viste a multidão que construía a torre?" Eu respondi: "Sim, senhor,

eu vi.” Ele continuou: “Todos eles são anjos gloriosos. É por meio deles que o Senhor foi cercado com muralha. **A porta é o Filho de Deus. É a única entrada para o Senhor. Ninguém chegará até ele, senão por meio de seu Filho.** <sup>7</sup>Viste os seis homens e, no meio deles, um homem grande e glorioso, que andava ao redor da torre e que rejeitou como indignas as pedras da construção?” Eu disse: “Sim, senhor, eu vi.” <sup>8</sup>Ele explicou: “**O homem glorioso é o Filho de Deus**, e os outros seis são os anjos gloriosos que o escoltam, à sua direita e à sua esquerda. Sem ele, nenhum desses anjos gloriosos poderá entrar para junto de Deus. *Quem não tiver recebido o nome dele, não entrará no Reino de Deus.*” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 89. Itens 1 a 8. Páginas 255 e 256)

Herma escreveu que ninguém pode entrar no reino de Deus sem receber o nome de Deus.

*“Ele continuou: “Da mesma forma, **ninguém entrará no Reino de Deus, se não tiver recebido o seu nome santo.**”*

*“... **também o homem não pode entrar no Reino de Deus senão pelo nome de seu Filho amado.**”*

Ao escrever “ninguém entrará no reino de Deus”, Herma baseia-se no Evangelho de João.

*“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5. Almeida Revista e Atualizada)*

Jesus ensinou que aquele que nasce da água e do Espírito pode entrar no reino de Deus. Nascer da água é equivalente a ser batizado por imersão e nascer do Espírito é receber a Vida de Deus em nós que é o batismo do Espírito Santo. Aquele que é batizado por imersão nas águas e recebe a Vida de Deus é alguém que pode entrar no reino de Deus.

### O Nome do Pai é o Nome do Filho: Jesus

Comparando as seguintes palavras do anjo que estava com Herma entendemos que o Nome de Deus é o mesmo Nome de Seu Filho amado.

*“... **ninguém entrará no Reino de Deus, se não tiver recebido o seu nome santo.**”*

*“... **também o homem não pode entrar no Reino de Deus senão pelo nome de seu Filho amado.**”*

Não poder entrar no Reino de Deus se não tiver recebido o Seu nome santo é equivalente a não poder entrar no Reino de Deus senão pelo nome de Seu Filho amado. Tal comparação revela que Herma compreendia que o Nome de Deus era o Nome do Seu Filho amado e tal ensino transmitido por Herma faz parte da doutrina apostólica do Senhor.

*“Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.” (João 17:11-12. Almeida Revista e Atualizada)*

*“Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste; para que sejam um como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os em teu nome que me deste; guardei-os e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para cumprir-se a Escritura.” (João 17:11-12. Bíblia de Jerusalém)*

*“Pai santo; guarda-os no teu nome; que me deste, para que sejam um como nós. Enquanto estava com eles, eu os guardava no teu nome, aquele que me deste; eu os guardei, e nenhum deles se perdeu; exceto o destinado à perdição, para cumprimento da Escritura.” (João 17:11-12. Bíblia do Peregrino)*

*“Pai santo, pelo poder do teu nome, o nome que me deste, guarda-os para que sejam um, assim como tu e eu somos um. Quando estava com eles no mundo, eu os guardava pelo poder do teu nome, o mesmo nome que me deste. Tomei conta deles; e nenhum se perdeu, a não ser aquele que já ia se perder para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem.” (João 17:11-12. Nova Tradução na Linguagem de Hoje)*

*“Pai santo, guarda-os no teu nome, o nome que tu me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que tu me deste. Eu os protegi, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.” (João 17:11-12. Nova Bíblia Pastoral)*

*“Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que sejam um, assim como nós somos um. Enquanto estive com eles, guardei-os em teu nome, o qual me deste, e os defendi, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.” (João 17:11-12. A Bíblia: Novo Testamento. Editora Paulinas)*

*“Pai santo, guarda-os no Teu nome que me deste, para que eles sejam um, assim como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os no Teu nome que Me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.” (João 17:11-12. Novo Testamento. Versão Restauração)*

*“Pai santo, guarda-os em teu nome, que tu me deste, para que eles sejam um como nós somos um. Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome que tu me deste; eu os protegi e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, de sorte que se cumpriu a Escritura.” (João 17:11-12. Bíblia Tradução Ecumênica)*

Jesus ensinou que o Nome do Pai é o mesmo Nome do Filho. O Nome Jesus é o outro Nome de YHWH, um Nome que pode ser pronunciado e que é usado por Deus no plano da redenção.

*“Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mateus 1:18-21. Almeida Revista e Atualizada)*

O Nome Jesus é o Nome de Deus e do Seu Filho amado. Quando Hermas ensinou que ninguém pode entrar no reino de Deus se não tiver recebido o nome santo de Deus, ele estava ensinando que o batismo nas águas era realizado com a invocação do nome santo de Deus que é o nome de Seu Filho amado: Jesus. Portanto, Hermas na obra “O Pastor” realmente ensinou o batismo em nome de Jesus Cristo, testemunhando que no ano 150 d.C o batismo realizado pela Igreja era feito com a invocação do nome de Jesus Cristo sobre o batizando.

## A Igreja Militante leva o Nome do Filho de Deus

Hermas ensinou que a Igreja Militante leva o nome do Filho de Deus, Jesus Cristo.

“90. <sup>1</sup>Eu perguntei: “O que é a torre?” Ele disse: “A torre é a Igreja”. <sup>2</sup>(Eu perguntei:) “E quem são as virgens?” Ele respondeu: “São espíritos santos. *Um homem não pode entrar de outra forma no Reino de Deus, se essas virgens não o revestirem com a própria veste delas. Se receberes apenas o nome, mas não a veste, nada adiantará, porque essas virgens são os poderes do Filho de Deus. Se levas o nome, mas não a força dele, é em vão que serás o portador do nome.* <sup>3</sup>As pedras que viste rejeitadas, são as pessoas que levaram o nome, mas não foram revestidas com as vestes das virgens.” Eu perguntei: “Senhor, qual é a veste delas?” Ele respondeu: “O próprio nome delas é sua veste. *Aquele que leva o nome do Filho de Deus, deve levar também os nomes delas, porque o próprio Filho de Deus leva o nome dessas virgens.* <sup>4</sup>Todas as pedras que viste entrar na construção da torre, levadas pela mão delas, e aí permanecem, são pessoas revestidas com o poder dessas virgens. <sup>5</sup>Por isso vês a torre formar um só bloco com a rocha. *O mesmo acontece com os que acreditaram no Senhor por meio do seu Filho* e, revestidos com esses espíritos, formarão um só espírito, um só corpo, e suas vestes terão uma só cor. Tais pessoas que portam o nome das virgens têm sua morada na torre.” <sup>6</sup>Eu perguntei: “Senhor, e as pedras que foram rejeitadas? Por que o foram? Elas tinham passado pela porta e foram colocadas na construção da torre pela mão das virgens.” Ele respondeu: “Uma vez que te preocupas de tudo e pesquisas acuradamente, escuta o que se refere às pedras rejeitadas. *7Todos esses indivíduos receberam o nome do Filho de Deus* e também o poder das virgens. Acolhendo esses espíritos, eles foram fortalecidos e se encontraram entre os servos de Deus. Tinham um só espírito, um só corpo e uma só veste, pois todos pensavam a mesma coisa e praticavam a justiça. <sup>8</sup>Depois de certo tempo, porém, foram seduzidos pelas mulheres que viste vestidas de preto, com os ombros descobertos, cabelos soltos e belos. Vendo-as, elas as desejaram e se revestiram com o poder delas, rejeitando a veste e o poder das virgens. <sup>9</sup>Esses foram rejeitados da casa de Deus e entregues a essas mulheres. Mas os que não se deixaram seduzir pela beleza delas, permaneceram na casa de Deus. Aí tens a explicação das pedras rejeitadas.” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 90. Itens 1 a 9. Páginas 256 e 257)

A Igreja militante leva o nome do Filho de Deus e o nome das virgens que são virtudes.

## Os que são chamados pelo Filho de Deus levam o Seu Nome grandioso

“91. <sup>1</sup>Eu perguntei: “Senhor, se esses homens, mesmo que sejam assim, fizerem penitência, rejeitarem o desejo por essas mulheres e voltarem às virgens, andando conforme seus poderes e suas obras não entrarão na casa de Deus?” <sup>2</sup>Ele respondeu: “Eles entrarão se renunciarem às obras dessas mulheres, assumirem o poder das virgens e andarem em suas obras. Houve uma pausa na construção, justamente para que eles pudessem, no caso de se arrependem, entrar de novo na construção da torre. Caso não fizerem penitência, outros entrarão, e eles serão definitivamente rejeitados.” <sup>3</sup>Dei graças ao Senhor por todas essas coisas, por se ter compadecido de todos os que são chamados pelo nome dele, por nos ter enviado o anjo da penitência, a nós que pecamos contra ele; por ter concedido nova vida, a nós que já estávamos corrompidos e sem esperança de viver. <sup>4</sup>Eu disse: “Agora, Senhor, explica-me por que a torre não está construída no chão, mas sobre a rocha e sobre a porta.” Ele respondeu: “Ainda és idiota e insensato!” Eu repliquei: “Senhor, tenho necessidade de perguntar tudo, pois não consigo compreender absolutamente nada. Essas coisas são grandes, gloriosas e difíceis para os homens compreenderem.” <sup>5</sup>Ele explicou: “Escuta. **O nome do Filho de Deus é grande, imenso e sustenta o mundo inteiro.** Se toda a criação é sustentada pelo Filho de Deus, o que pensar então daqueles que foram chamados por ele, que levam o nome do Filho de Deus e andam conforme os seus mandamentos? <sup>6</sup>Estás vendo, portanto, os que ele sustenta? **São os que levam o seu nome de todo o coração.** Por isso, ele se constituiu alicerce deles e, para ele é uma alegria sustentá-los, pois eles não se envergonham de levar o nome dele.”” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 91. Itens 1 a 6. Páginas 257 e 258)

### O Nome do Filho de Deus é um Nome Próprio

92. <sup>1</sup>Eu pedi: “Senhor, dize-me o nome das virgens e das mulheres trajadas de preto.” Ele respondeu: “*Escuta o nome das virgens mais fortes*, que estão nos ângulos (da porta). <sup>2</sup>*A primeira é a Fé; a segunda, a Temperança; a terceira, a Força; a quarta, a Paciência. As outras, colocadas entre as primeiras, chamam-se: Simplicidade, Inocência, Castidade, Alegria, Verdade, Inteligência, Concórdia, Caridade. Aquele que leva esses nomes e também o nome do Filho de Deus, poderá entrar no Reino de Deus.* <sup>3</sup>Escuta também os nomes das mulheres trajadas de preto. Quatro delas são mais fortes: a primeira é a Incredulidade; a segunda, Intemperança; a terceira,

Desobediência; a quarta, Engano. As que se seguem chamam-se: Tristeza, Maldade, Dissolução, Cólera, Falsidade, Insensatez, Maledicência e Ódio. O servo de Deus que leva esses nomes verá o Reino de Deus, mas nele não entrará.” <sup>4</sup>Eu perguntei: “Senhor, e as pedras que saíram do abismo e foram ajustadas à construção? Quem são elas?” Ele respondeu: “As dez primeiras, colocadas no alicerce, é a primeira geração; as vinte e cinco seguintes são a segunda geração de homens justos; as trinta e cinco seguintes são os profetas de Deus e seus servos; as quarenta são os apóstolos e doutores que anunciaram o Filho de Deus.” <sup>5</sup>Eu perguntei: “Senhor, por que as virgens passaram as pedras pela porta, para entregá-las aos construtores da torre?” <sup>6</sup>Ele respondeu: “Porque eles foram os primeiros a levar esses espíritos e não se separaram uns dos outros; nem os espíritos se separaram dos homens; nem os homens, dos espíritos. Os espíritos permaneceram com eles até à morte. Se não levassem em si esses espíritos, tais homens não teriam sido úteis à construção da torre.” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 92. Itens 1 a 6. Páginas 258 e 259)

Os nomes das virgens são os nomes das virtudes cristãs: fé, temperança, força, paciência, simplicidade, inocência, castidade, alegria, verdade, inteligência, concórdia, caridade. A palavra “nome” toma o sentido de nome próprio usado como identificação, excluindo o sentido de “autoridade” ou “natureza”. Hermas também escreveu que *“aquele que leva esses nomes e também o nome do Filho de Deus, poderá entrar no reino de Deus”*. Os nomes das virtudes cristãs são nomes próprios delas, assim, necessariamente, o nome do Filho de Deus é o nome próprio e pessoal do Filho de Deus, O qual é Jesus. Aqueles que entram no reino de Deus levam a fé, a temperança, a força, a paciência, a simplicidade, a inocência, a castidade, a alegria, a verdade, a inteligência, a concórdia e a caridade. Também levam o nome Jesus, o nome do Filho de Deus que é o mesmo Nome de Deus, o Seu Pai, de acordo com o Senhor Jesus (João 17:11) e com o próprio Hermas.

### Os Crentes Recebem o Nome do Filho de Deus no Batismo

“93. <sup>1</sup>Eu pedi: “Senhor, explica-me mais ainda.” Ele respondeu: “O que procuras mais?” Eu continuei: “Senhor, por que as pedras tiveram que subir do fundo, para ser colocadas na construção da torre, embora tivessem esses espíritos?” <sup>2</sup>Ele respondeu: “Era preciso que saíssem da água, para receber a vida. Elas não podiam entrar no Reino de Deus, senão deixando a mortalidade da vida anterior. <sup>3</sup>Tais mortos receberam o selo do Filho de Deus e entraram no Reino de Deus. De fato, antes de

levar o nome do Filho de Deus o homem está morto. Quando recebe o selo, deixa a morte e retoma a vida. <sup>4</sup>O selo é a água: eles descem à água e daí saem vivos. Também a eles foi anunciado esse selo, e eles o usaram para entrar no Reino de Deus.” <sup>5</sup>Eu perguntei: “Senhor, por que as quarenta pedras também sobem com eles do abismo, visto que estas já haviam recebido o selo?” Ele respondeu”. “Porque esses apóstolos e doutores que anunciaram o nome do Filho de Deus, adormecidos no poder e na fé do Filho de Deus, o anunciaram também àqueles que tinham morrido antes deles, e lhes deram o selo do anúncio. <sup>6</sup>Desceram com eles à água e novamente subiram. Contudo, desceram vivos e subiram vivos, enquanto os que estavam mortos antes deles desceram mortos e subiram vivos. É graças a eles que estes últimos receberam o nome do Filho de Deus. Por isso, subiram com eles, foram ajustados à construção da torre, e colocados sem ser lavrados, porque morreram na justiça e na pureza. Apenas não tinham o selo. Agora tens a explicação dessas coisas.” Eu respondi: “Sim, senhor.” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 93. Itens 1 a 6. Páginas 259 e 260)

Os mortos mencionados são os “mortos espirituais” que recebiam a vida ao saírem da água. O selo do Filho de Deus é a água (o batismo), e aqueles que recebem esse selo podem entrar no reino de Deus. É dito que *“antes de levar o nome do Filho de Deus o homem está morto. Quando recebe o selo, deixa a morte e retoma a vida. O selo é a água: eles descem à água e daí saem vivos.”* O homem passa a viver quando recebe o selo (é imerso na água do batismo) e, por consequência, passa a levar o nome do Filho de Deus por causa da invocação do Nome do Filho que é feita no batismo quando é dita as palavras: *“Eu te batizo em nome de Jesus Cristo”*. Tais palavras de Hermas, escritas em torno de 150 d.C, dão testemunho da existência do batismo realizado por imersão e com a invocação do nome do Filho de Deus – Jesus. No batismo por imersão a pessoa recebe o nome do Filho de Deus, tornando-se propriedade do Filho de Deus. O batismo por imersão com a invocação do Nome de Jesus era uma prática realizada pelos apóstolos de nosso Senhor e pelos cristãos do segundo século da era cristã.

“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e **perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados**, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:37-38. Almeida Revista e Atualizada)

## Todas as nações foram chamadas com o nome do Filho de Deus

“94. <sup>1</sup>(Eu perguntei): “Senhor, explica-me agora a respeito das montanhas. Por que são tão diferentes entre si e suas formas variadas?” Ele respondeu: “Escuta. **Essas doze montanhas são as doze tribos, que habitam o mundo inteiro. O Filho de Deus lhes foi anunciado por meio dos apóstolos.**” <sup>2</sup>(Eu pedi): “Porque as montanhas têm formas variadas entre si? Explica-me, senhor.” Ele respondeu: “Escuta. **Essas doze tribos que habitam o mundo inteiro são doze nações.** Elas são diferentes no sentimento e no pensamento. Assim como são diversas as montanhas que vês, também o são as qualidades do pensamento e do sentimento das nações. Eu te explicarei, porém, o comportamento de cada uma em particular.” <sup>3</sup>Eu pedi: “Senhor, explica-me primeiramente por que, apesar da diversidade dessas montanhas, as pedras, quando colocadas na construção, se tornaram brilhantes e com a mesma cor branca, como as pedras que subiram do abismo.” <sup>4</sup>Ele me respondeu: “**É porque todas as nações que habitam debaixo do céu, tendo ouvido e acreditado, foram chamadas com o nome do Filho de Deus.** Depois de terem recebido o selo, tiveram todas um só sentimento e um só pensamento, uma só fé e uma só caridade. Com o nome levaram também os espíritos das virgens. Por isso, a construção da torre tornou-se de uma só cor, brilhante como o sol. <sup>5</sup>Mas, **depois de terem entrado para o mesmo lugar e terem formado um só corpo,** alguns deles se contaminaram. Foram excluídos do povo dos justos e se tornaram como antes, ou talvez piores.” (Patrística. 1ª Edição. 6ª Reimpressão. Hermas. Obra: O Pastor de Hermas. Capítulo 94. Itens 1 a 5. Páginas 260 e 261)

Todas as nações foram chamadas com o selo de Deus e aqueles que ouviram e acreditaram no chamado receberam o selo (o batismo) e tornaram-se um só corpo, com um só sentimento, um só pensamento, uma só fé e uma só caridade. O ensino de Hermas sobre o batismo com a invocação do Nome de Jesus é um reflexo de que os cristãos batizavam as pessoas com a invocação do Nome de Jesus Cristo. A Igreja de Roma, no ano 100 d.C, batizava em Nome de Jesus, pois nesse ano, ano da morte do apóstolo João e cinquenta anos antes de *O Pastor* ser escrito, o diácono Público Décio batizava Marcos Vasca por imersão e invocando o nome de Jesus Cristo.

*“Então, ele sentiu braços fortes suportando-o, enquanto se deixava cair para trás no tanque, e **ouviu a voz de Marcos em seu ouvido: “Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus”, enquanto a água fria se fechava sobre ele.**””* (Revista Time. Data: 5 de Dezembro de 1955. A Antiga Religião. Páginas 2 e 3)

## Justino de Roma (155 a 160 d.C)

Justino, membro da Igreja de Roma, escreveu as seguintes palavras sobre o Batismo.

“61. <sup>1</sup>Explicaremos agora de que modo, depois de renovados por Jesus Cristo, nos consagramos a Deus, para que não aconteça que, omitindo este ponto, demos a impressão de proceder um pouco maliciosamente em nossa exposição. <sup>2</sup>**Todos os que se convencem e acreditam que são verdadeiras essas coisas que nós ensinamos e dizemos, e prometem que poderão viver de acordo com elas, são instruídos, em primeiro lugar, para que com jejum orem e peçam perdão a Deus por seus pecados anteriormente cometidos, e nós oramos e jejuamos juntamente com eles.**<sup>3</sup>Depois de conduzimos a um lugar onde haja água e pelo mesmo banho de regeneração, com que também nós fomos regenerados, eles são regenerados, pois então **tomam na água o banho em nome de Deus, Pai soberano do universo, e de nosso Salvador Jesus Cristo e do Espírito Santo.** <sup>4</sup>É assim que Cristo disse: “Se não nascerdes de novo, não entrareis no Reino dos Céus”. <sup>5</sup>É evidente para todos que, uma vez nascidos, não é possível entrar de novo no seio de nossas mães. <sup>6</sup>Também o profeta Isaías, como citamos anteriormente, disse como fugiriam dos pecados aqueles que antes pecaram e agora se arrependem. <sup>7</sup>Eis o que ele disse: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai as maldades de vossas almas e aprendei a fazer o bem, julgai o órfão e fazei justiça à viúva; então vinde e conversemos, diz o Senhor. Se vossos pecados forem como a púrpura, eu os tornarei brancos como a lã; se forem como o escarlata, eu os alvejarei como a neve. <sup>8</sup>Se não me escutardes, a espada vos devorará, porque assim falou a boca do Senhor”. <sup>9</sup>**A explicação que aprendemos dos apóstolos sobre isso é a seguinte:** <sup>10</sup>uma vez que não tivemos consciência de nosso primeiro nascimento, pois fomos gerados por necessidade de um germe úmido, através da união mútua de nossos pais, e nos criamos em costumes maus e em conduta perversa, agora, para que não continuemos sendo filhos da necessidade e da ignorância, mas da liberdade e do conhecimento e, ao mesmo tempo, alcancemos o perdão de nossos pecados anteriores, **pronuncia-se na água, sobre aquele que decidiu regenerar-se e se arrepende de seus pecados, o nome de Deus, Pai e soberano do universo; e aquele que conduz ao banho pronuncia este único nome sobre aquele que vai ser lavado.** <sup>11</sup>Com efeito, ninguém é capaz de dar um nome ao Deus inefável; se alguém se atrevesse a dizer que esse nome existe, sofreria a mais vergonhosa loucura. <sup>12</sup>Esse banho chama-se iluminação, para dar a entender que são iluminados os que aprendem estas coisas. <sup>13</sup>**O iluminado se lava também em nome de Jesus Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, e no nome do Espírito Santo, que, por meio dos profetas, nos anunciou previamente tudo o que se refere a Jesus.”** (Patrística. Justino de Roma. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. Obra: I Apologia. Capítulo 61. Itens 1 a 13. Páginas 76 e 77)

Sobre o único nome que é pronunciado pela pessoa que batiza a outra, Justino afirmou:

**“pronuncia-se na água, sobre aquele que decidiu regenerar-se e se arrepende de seus pecados, o nome de Deus, Pai e soberano do universo; e aquele que conduz ao banho pronuncia este único nome sobre aquele que vai ser lavado.**

Isso significa que Justino ensinou que existe um nome que pertence ao Deus, Pai e soberano do universo, que pode ser pronunciado. No entanto, Justino ensinou que o Pai e soberano do universo não possui um nome próprio.

**“Com efeito, ninguém é capaz de dar um nome ao Deus inefável; se alguém se atrevesse a dizer que esse nome existe, sofreria a mais vergonhosa loucura.”**

Justino ensinou que o Deus inefável, o Pai e soberano do universo, não tem um nome próprio, mas, antes, afirmou que existe um único nome do Pai do universo que deve ser pronunciado sobre aquele que decidiu regenerar-se e se arrepender de seus pecados. Tal enigma nessa declaração de Justino é explicado lendo a declaração de um discípulo seu: Irineu de Lião.

**“Malaquias, um dos doze profetas, a profetizou dizendo: “Não tenho prazer em vós, diz o Senhor onipotente, e não me agrada o sacrifício de vossas mãos; porque do levante ao poente meu nome é glorificado entre as nações e em todo lugar se oferece incenso ao meu nome e sacrifício puro; porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor onipotente”.<sup>148</sup> Com estas palavras afirma de forma claríssima que o primeiro povo cessaria de oferecer a Deus e que em todo lugar lhe seria oferecido sacrifício puro e que o seu nome seria glorificado entre as nações. 17,6. Qual outro nome é glorificado entre as nações a não ser o de nosso Senhor por meio do qual é glorificado o Pai e glorificado o homem? Visto que é o nome de seu próprio Filho e que é obra dele, ele o declara seu. Como um rei que tendo pintado pessoalmente a imagem de seu filho a poderia definir sua por dois motivos, porque é a imagem do filho e porque ele a fez, assim acontece com o nome de Jesus Cristo que é glorificado pela Igreja no mundo inteiro: o Pai o declara seu porque é o nome de seu filho e porque ele mesmo o gravou, dando-o para a salvação dos homens. Portanto, sendo o nome do Filho próprio do Pai e, em todo lugar, a Igreja oferece ao Deus onipotente por Jesus Cristo, pelos dois motivos diz justamente: “Em todo lugar é oferecido incenso ao meu nome e um sacrifício puro”.<sup>149</sup> João diz no Apocalipse que o incenso são as orações dos santos. (Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lyon. Obra: Contra as Heresias. Livro IV. Capítulo 17. Itens 5 e 6)**

De acordo com Irineu, o nome do Senhor onipotente mencionado por Malaquias não é outro senão o nome de Seu Filho, Jesus Cristo. O Pai declara o nome do Seu Filho como Seu próprio nome porque o Filho é obra Sua, porque o Pai gravou esse nome, tomando o nome de Seu

Filho como sendo o Seu próprio nome. Assim, tal declaração esclarece o ensino de Justino: o Pai do universo não tem um nome próprio, mas possui um único nome que deve ser pronunciado sobre a pessoa que será batizada que é o nome de Jesus Cristo. Justino afirmou:

**“pronuncia-se na água, sobre aquele que decidiu regenerar-se e se arrepende de seus pecados, o nome de Deus, Pai e soberano do universo; e aquele que conduz ao banho pronuncia este único nome sobre aquele que vai ser lavado. <sup>11</sup>Com efeito, ninguém é capaz de dar um nome ao Deus inefável; se alguém se atrevesse a dizer que esse nome existe, sofreria a mais vergonhosa loucura. <sup>12</sup>Esse banho chama-se iluminação, para dar a entender que são iluminados os que aprendem estas coisas. <sup>13</sup>O iluminado se lava também em nome de Jesus Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, e no nome do Espírito Santo”**

O nome do Pai que deve ser pronunciado sobre o batizando é o nome do Seu Filho, Jesus Cristo. Logo, de acordo com o ensino de Justino e de Irineu, batizar no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo é batizar no Nome de Jesus Cristo, pronunciando sobre o batizando o Nome de Jesus.

Irineu ensinou que o batismo era no nome de Deus Pai, no nome de Jesus Cristo e no Espírito Santo de Deus.

**“Antes de tudo, a fé nos convida com insistência a recordar que recebemos o batismo para a remissão dos pecados *em nome de Deus Pai e em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado, morto e ressuscitado, e no Espírito Santo de Deus*” (Patrística. Irineu de Lião. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. 1ª Edição. Capítulo 3. Páginas 73 e 74)**

Irineu ensinou que o nome de Deus Pai era o nome de Seu Filho, Jesus Cristo, o que significa que o nome pronunciado no batismo era o nome de Jesus Cristo. Isso se confirma com as palavras de Irineu que ensinam que era em nome de Jesus Cristo que as pessoas devem ser batizadas para receberem a remissão dos pecados.

**“Mas, pelas palavras de Pedro, está claro que os deixou na fé no Deus que já antes conheciam e somente lhes testemunhou que *Jesus Cristo é o Filho de Deus*, o Juiz dos vivos e dos mortos, *em nome do qual deviam ser batizados para receberem a remissão dos pecados*” (Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lião. Obra: Contra as Heresias. Livro III. Capítulo 12. Item 7)**

O batismo com a invocação do Nome de Jesus Cristo era o único realizado no século II.

## Irineu de Lião e Mateus 28:19

Irineu de Lião mencionou o texto de Mateus 28:19 em seus escritos.

“E ao dar a seus discípulos o poder de fazer renascer os homens em Deus, lhes dizia: *“Ide ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”* (Patrística. Irineu de Lião. Obra: Contra as Heresias. 1ª Edição. 5ª Reimpressão. Livro III. Capítulo 17. Item 1. Página 325)

Irineu entendia que o nome do Pai era o nome do Filho e que era o nome do Espírito Santo, visto que o escritor de Lião disse as seguintes palavras sobre o Nome de Deus.

““Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”, e *nenhum outro nome foi dado sob o céu*, no qual os homens “são salvos”, *mas o de Deus, que é Jesus Cristo, Filho de Deus*, a quem obedecem também os demônios, os espíritos maus e todas as potências rebeldes.” (Patrística. Irineu de Lião. Obra: Demonstração da Pregação Apostólica. 1ª Edição. Capítulo 96. Página 137)

De acordo com Irineu, o nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo era Jesus Cristo. Por esse motivo Irineu de Lião ensinava que o batismo para remissão dos pecados era feito em nome de Jesus Cristo.

“Mas, pelas palavras de Pedro, está claro que os deixou na fé no Deus que já antes conheciam e somente lhes testemunhou que *Jesus Cristo é o Filho de Deus*, o Juiz dos vivos e dos mortos, *em nome do qual deviam ser batizados para receberem a remissão dos pecados*” (Patrística. 1ª Edição. Irineu de Lião. Obra: Contra as Heresias. Livro III. Capítulo 12. Item 7. Página 295)

As palavras de Irineu de Lião, que escreveu suas obras em um período próximo do final do segundo século, demonstram que o batismo com a invocação do Nome de Jesus Cristo era realizado no final do segundo século da era cristã, assim como era feito em 100 d.C.

““O diácono levantou a sua mão e Públio Décio entrou pela porta do batistério. Em pé, mergulhado no tanque até a cintura, estava Marcos Vasca, o madeireiro. Ele estava sorrindo, enquanto Públio descia até o tanque ao lado dele. “Credes...?”, perguntou ele. “Creio”, respondeu Públio. “Eu creio que a minha salvação vem de Jesus o Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos. Com Ele eu morro para que com Ele eu possa ter a Vida Eterna”. Então, ele sentiu braços fortes suportando-o, enquanto se deixava cair para trás no tanque, e ouviu a voz de Marcos em seu ouvido: *“Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus”*, enquanto a água fria se fechava sobre ele.”” (Revista Time. Data: 5 de Dezembro de 1955. A Antiga Religião. Páginas 2 e 3)